

❖ NOSSOS SANTOS

Publicada a primeira imagem da Serva de Deus Irmã Benigna

Por Madre Teresa Cristina Leite - Superiora Geral das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade

“A Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade – CIANSP – e a Associação dos Amigos de Irmã Benigna – Amaiben – apresentam, para conhecimento dos amigos e devotos, a primeira imagem de Irmã Benigna em 3D. No momento, com o processo de Beatificação da Serva de Deus Benigna está em andamento, não é permitida a veneração dessa imagem, por esse motivo a mesma não possui auréola.

Ela foi modelada a partir das fotos da Irmã Benigna. Sua produção começou em meados de setembro de 2019, com um esboço feito pelo designer Isaac Pereira Carneiro, do Ceará, que, a partir do desenho em 2020, fez a produção e impressão da primeira imagem 3D, pintada pelo artista Paulo Horta, de Sete Lagoas. Essa imagem acabou não sendo aprovada pela Amaiben, e em 2020 um novo modelo 3D foi feito pelo designer Cícero Moraes e impresso pela “dOne 3D”, sendo pintado em 2021 pelo escultor e pintor Vanderley Campos Sena, de Belo Horizonte.”

A Serva de Deus Benigna Victima Jesus, fiel religiosa que viveu corajosa e ardentemente o carisma congregacional das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, correspondeu, com sua vida e

seu exemplo, ao projeto libertador que motivou Monsenhor Domingos a fundar Congregação.

Muito embora sua imagem não ostente uma auréola, uma vez que ainda não é autorizada sua veneração pela Igreja, esta criação que ora apresentamos a todos os seus fiéis devotos e amigos traz, em cada detalhe, a memória das marcas com que a Serva de Deus nos inspira diariamente ao serviço, à caridade, à generosidade e ao atendimento a Cristo em seu projeto de libertação do ser humano e promoção da vida.

A imagem da mulher de pele negra reafirma a valorização da mulher, especialmente, da mulher negra, da qual se origina o carisma fundacional da CIANSP, lembrando-nos de que devemos combater todos os tipos de escravidão e preconceito, a exemplo de Irmã Benigna que é prova viva, testemunha dessa realidade, com sua prática libertadora da pessoa humana.

Seu rosto traduz a esperança e o acalanto suave que sua



presença sempre trouxe àqueles de quem se aproximava e que, até hoje, permanecem vivos na devoção de seus fiéis e amigos, que têm suas vidas cheias de alegria, ânimo e coragem com sua amorosa presença. Seu sorriso largo, que contagiava e envolvia, levando as pessoas à oração e ao fortalecimento da fé, está emoldurado no rosto forte da mulher que revela o próprio Deus com sua vida.

Na mão direita, o pão. O pão da caridade representando o povo que tem fome. Irmã Benigna tinha os braços marcados por carregar diversas bolsas de donativos que recolhia incansavelmente para levar aos mais pobres, aos enfermos e aos necessitados. O pão que ela reparte com tanto amor alimenta o corpo e dignifica a humanidade.

Na mão esquerda, leva o terço, representando sua vida de oração e a devoção à Nossa Senhora. Além da caridade, a fé é, também, esteio na vida de Irmã Benigna. Ela rezava fervorosamente sem, no entanto, jamais deixar de trabalhar para dignificar as pessoas. Em suas ações, lembra que o pão e a dignidade não podem faltar.

Levar uma bolsa a tiracolo era um costume da Serva de Deus que a imagem



nos mostra, trazendo-nos, à memória, seu reconhecimento como a Santa da Fartura. A ela acorriam desde os mais humildes até grandes empresários que se sentiam fortalecidos ao testemunhar a confiança que Irmã Benigna depositava na providência divina para a resolução de problemas e consolo nas aflições. Suas orações ternas e carinhosas apontavam o caminho para a prosperidade.

O crucifixo vem lembrar o compromisso com a missão evangelizadora da Igreja. Irmã Benigna era e ainda é uma grande evangelizadora. Ela não ficava dentro de casa, ia ao encontro das pessoas, especialmente dos necessitados, assim como o Papa Francisco nos conclama a fazer e como a AMAIBEN, de uma forma bonita e profética, reproduz com sua presença evangelizadora na Igreja, reforçando o compromisso do cristão que deve estar no meio do povo e ao povo levar Deus e sua palavra.

O hábito próprio da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade representa a vida consagrada, da qual Irmã Benigna é testemunha no coração de cada uma de nós, religiosas.

Com imensa felicidade, alegria e gratidão, em nome da CIANSP, apresento a cada fiel devoto e amigo da Serva de Deus a primeira imagem da Serva de Deus Benigna Victima de Jesus.



❖ **NOSSO FUNDADOR**

Com profunda sabedoria, Monsenhor Domingos nos diz palavras atuais de ânimo e coragem!

Por Irmã Juliana Pereira dos Santos

Vivemos em tempos difíceis e Monsenhor Domingos, nosso amado fundador, deixou em seus escritos palavras de confiança para nós Irmãs, mas que também são sinais de ânimo e coragem a toda humanidade:

Entre as Conferências do Fundador, é muito linda a que fez às Irmãs ao partirem para Lavras. Assim terminou: Ânimo! Coragem! Tereis no céu, a recompensa.

Esses pés que caminharem daqui para Lavras, esses corações que despreendendo-se das coisas das coisas da terra, se consagrarem à

educação das crianças e ao alívio dos enfermos serão recompensados. Ainda uma vez, repito: Ânimo e Coragem, filhas! Peço à Trindade do céu que sobre cada uma de vocês lance sua benção. Pioneiro da Serra da Piedade (pág. 202-209).

Deus reconhece tudo que fazemos com carinho e atenção e sempre nos acompanha! Ele nos mostra o caminho a seguir e nos capacita na missão. Confiemos na Providência Divina que em tudo nos sustenta e socorre.

C.f.- Pioneiro da Serra da Piedade (pág. 202-209)

❖ **EXPEDIENTE - CIANSP NOTÍCIAS - N.º 2 - Maio de 2021**

O CIANSP NOTÍCIAS é um informativo interno da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade com periodicidade mensal e distribuição digital gratuita.

Casa Central
Rua Calcedônia, nº 282 - Prado
Belo Horizonte/MG - CEP: 30.411-103
Telefones: (31) 3371-1464
E-mail: ciansp@ciansp.com.br
Site: www.ciansp.com.br

Organização e diagramação:

Irmã Juliana Pereira dos Santos

Relações-públicas Responsável:

José Alessandro de Oliveira, Registro
CONRERP-RJ 3952

Consultoria de comunicação e finalização:

Zeze Comunicação

Os artigos publicados no CIANSP NOTÍCIAS são de responsabilidade de seus autores e a reprodução parcial ou total do conteúdo da publicação depende

de autorização explícita de sua organizadora.

A Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, mantenedora da Rede Piedade de Educação, é uma associação privada, sem fins lucrativos, beneficente, filantrópica, de assistência social, pastoral e educacional, fundada em 1892, na cidade de Caeté/MG e, hoje, desenvolve atividades em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Tocantins, Maranhão e no Distrito Federal.

❖ NOSSAS IRMÃS



No dia 20 de maio, comemoramos o dia do Pedagogo

Por Irmã Márcia Almeida Santiago - Conselheira responsável pelo departamento de Educação da CIANSP

No dia 20 de maio comemoramos o dia do Pedagogo. Queremos fazer uma homenagem a todos os profissionais da Rede Piedade de educação, especialmente às Irmãs que se dedicam com tanto carinho à educação de nossas crianças e jovens.

Essa data é muito significativa para nós. A Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa da Senhora nasceu em 28 de agosto de 1982, no Asilo São Luís, em Caeté / MG, a partir do desejo de Monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro que acolheu as meninas libertas pela Lei do Ventre Livre, cujas famílias continuavam em situação de escravidão conforme citam os compromissos da Irmandade Leiga criada por ele que antecede à Congregação: “A criação de um Asilo para educação, alimentação e vestuário de meninas abandonadas, preferindo-se às nascidas de escravidão.” (Pioneiro da Serra da Piedade, pág. 47).

Para continuar sua obra, 12 jovens dirigiram uma carta ao Padre Domingos e manifestaram-lhe o grande desejo de ingressar em uma

Congregação Religiosa. (pág 106). Da esmerada educação cultivada no Asilo São Luís surgiram as primeiras professoras negras que aplicaram também para outros lugares os conhecimentos adquiridos.

Lembramos com carinho de nosso fundador que empreendeu a fundação do Asilo confiando somente na proteção do Altíssimo, e de tantas Irmãs que desde então se dedicaram e se dedicam com muito amor à vocação de educar.

Irmã Salomé, atualmente com 100 anos, nos contou que foi professora por 20 anos e tem um conselho importante a dar: precisamos de muita paciência com os processos do dia a dia, Deus vem em nosso auxílio e nos ajuda na caminhada.

Ouvimos também os relatos de nossas Irmãs mais jovens que também trilham essa estrada Irmã Gelmira nos conta que as descobertas dos estudos a fazem querer aprender mais. É marcante para ela a frase de Paulo Freire que afirma que a Educação é um ato de libertação. Irmã Elisabete completa que ser pedagogo é ter a missão de transformar a sociedade, é um ato não só de ensinar, mas também de compartilhar, enfrentar e aprender. Irmã Wlaise lembra que recebemos das mãos do fundador a missão de educar. Para ela, a pedagogia ajuda a abrir os horizontes, compreender o processo educativo, entender o desenvolvimento dos alunos, enxergá-los como um todo, fazer a gestão da educação e se identificar com a missão que nos foi dada.



❖ **ESPIRITUALIDADE E CULTURA**

Ícones, hinos e festas: o culto bizantino a Maria

Por Pe. Marcos Antônio Dias - sacerdote assuncionista, mestre em Filosofia pela Faculdade de São Bento de São Paulo, vigário paroquial na Paróquia da Santíssima Trindade RJ.



Desenvolvido a partir dos dogmas cristológicos, o culto à Maria na liturgia bizantina pode ser sintetizado nestas duas invocações: Santíssima Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria. Com efeito, no concílio de Éfeso triunfara a Cristologia de Cirilo de Alexandria e o título “Mãe de Deus” (Theotókon) torna-se o mais caro para a tradição ortodoxa e, mesmo a Virgindade Perpétua de Maria está vinculada ao dogma da Maternidade Divina.

Não há dúvida que a iconografia é uma das mais belas expressões da tradição bizantina. Para os cristãos do Oriente, o ícone não é uma obra de arte comum, mas é como o reflexo, na terra, das realidades celestes. A teologia iconográfica afirma a legitimidade da representação das realidades celestes, com base na encarnação de Cristo. Ora, o Inefável, ao

assumir a natureza humana, santificou toda a matéria, que em Cristo está habilitada a representar o Inexprimível.

É interessante notar que, para a Tradição Ortodoxa, há ícones de Maria que são cópias de quadros perdidos, que São Lucas teria pintado. Maria é também representada em alguns ícones de Cristo: nas Bodas de Caná, na Natividade de Jesus e na agonia da Cruz. Existem também ícones da vida de Maria representando sua Natividade, apresentação no templo, anunciação, fuga para o Egito e vários outros da Dormição de Nossa Senhora, cuja festa é uma das mais importantes para a Tradição Bizantina.

Mas é interessante notar que à diferença das Madonas ocidentais, a personagem principal é sempre o menino Deus, levado nos braços. Ora, a incomparável graça que Deus concedeu à Santíssima Virgem e sua resposta generosa à missão que o Senhor lhe confiara são o fundamento, o ícone. Recolhido diante do ícone, o fiel se transporta para uma outra realidade, irrompe o tempo cronológico, para adentrar na experiência mística de um novo mundo de sentidos e sentimentos.

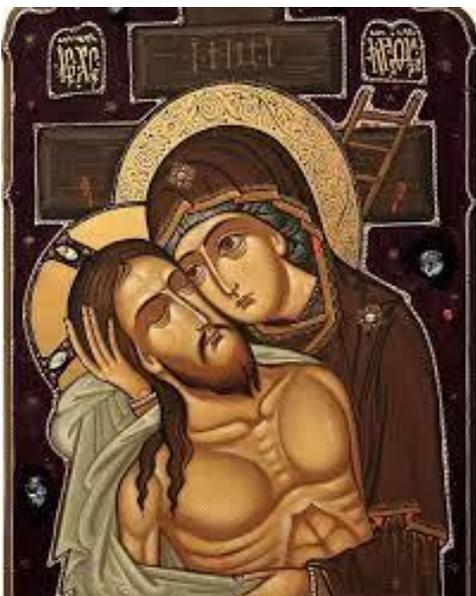
A liturgia bizantina apresenta também um forte caráter hínico, o que a distingue da liturgia romana que, embora possua uma hinografia variada, não a utiliza com a

mesma profusão. No que se refere ao seu desenvolvimento, principalmente na área de língua grega, distinguem-se dois grandes períodos: primeiramente, o da hinologia carismática dos primeiros séculos cristãos e depois, o da poesia litúrgica da época bizantina, que encheu numerosos e grossos livros litúrgicos ortodoxos.

O intercâmbio com a língua síria propiciou o surgimento de uma nova poesia eclesial grega, de modo que já nos séculos V e VI foram inseridos nos Salmos e nas leituras estrofes breves. Um influxo posterior deriva da união da hinografia com uma pregação em versos.

Maria, no mistério da encarnação, representa o conteúdo primeiro e original da hinologia bizantina. Com efeito, a encarnação é um dos temas mais cantados em toda a liturgia ortodoxa. O hino à Mãe de Deus (Theotokion), nas liturgias eucarísticas dominicais, é um exemplo típico: “O mistério eternamente oculto e dos anjos desconhecido, através de ti, ó Mãe de Deus, encarnando-se, apareceu na terra, voluntariamente aceitou a Cruz, e com ela ressuscitou o primeiro criado, e salvou da morte as nossas almas”.

Em relação às festas, podemos considerar que o ano litúrgico ortodoxo reserva três grandes festas para a Virgem Bendita. Natividade de Maria (8 de setembro), apresentação de Maria (21 de



novembro) e Dormição de Maria (15 de agosto). Há outras festas que são de Cristo e de Maria ao mesmo tempo, como a anunciação, e existem, ainda, algumas outras festas menores, como a da concepção de Ana, do Patrocínio de Maria e uma dedicada especialmente aos ícones de Maria.

O mês de agosto é dedicado especialmente a Maria, primeiramente, em razão dos 14 dias de jejum que precedem a festa da "Dormição da Mãe de Deus". Em todos os dias deste jejum, a área grega da ortodoxia celebra um ofício votivo próprio, em honra à Maria. Talvez seja esta a festa mariana mais célebre e cara à tradição bizantina.

A mesma solenidade da Assunção é seguida de uma oitava, que termina no dia 23. Finalmente, no dia 31 de agosto, a ortodoxia celebra a festa da deposição do cinto da Mãe de Deus, que recorda o traslado desta relíquia para Jerusalém.

No período da Quaresma, o sábado que precede o quinto domingo é chamado Sábado Akathistos, por causa do grande hino à Virgem composto no século VI:

Salve, aquela por quem a verdadeira ventura despontou...

Salve, a iniciada no plano inefável de Deus...

Salve, vinho de um rebento imarcescível...

Salve, Mãe do Cordeiro e também do Pastor...

Salve, Mãe da estrela que não se põe...

Salve, tu que ergueste a humanidade...

Salve, flor imarcescível...

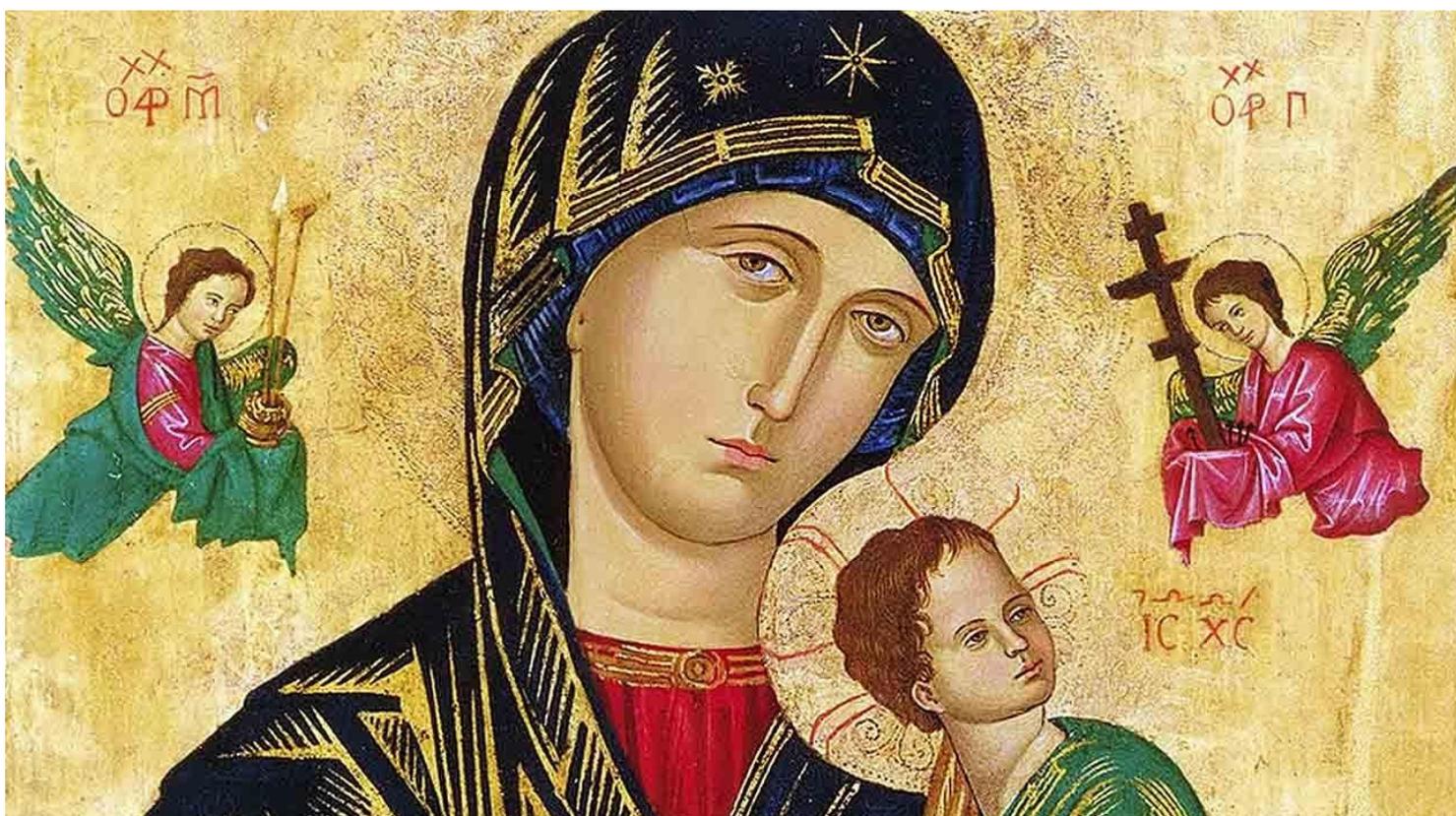
Salve, tu que compreendeste o incompreensível...

Salve, cofre da Sabedoria de Deus...

Salve, coluna de pureza...

Salve, raio do sol espiritual...

Salve, tabernáculo de Deus e do Verbo...



❖ **SAÚDE**

Histórias pessoais, oportunidades e respostas subjetivas...



Betânia Diniz Gonçalves (Doutora em Psicologia)

Cada pessoa se constitui a partir das suas oportunidades e potencialidades em seus diversos contextos. Pode-se dizer que somos fruto de histórias pessoais, oportunidades e respostas subjetivas. Nas respostas subjetivas verificam-se as diferenças, pessoas que vivem nas mesmas famílias, com mesmas oportunidades podem ser bem diferentes e fazerem escolhas diferentes.

No dia-a-dia encontramos pessoas amáveis, produtivas, felizes, trabalhadoras, interessantes, alegres, amargas, briguentas, egoístas... e tantas outras definições. Esse modo de ser e expressar diz sobre quem somos, diz da nossa saúde mental. Não é toda hora que se tem bom humor ou se está feliz, há circunstâncias que causam indignação, contudo em cada uma prevalece uma forma de viver, uma resposta pessoal, um jeito de ser.

O que se define como “jeito de ser” pode ser trabalhado, não é preciso nascer, viver e morrer do mesmo jeito. A partir de novas e boas oportunidades, é possível crescer, se transformar e viver mais feliz e contribuir para a felicidade dos outros com quem convive. Para isso será preciso se perceber, escutar o outro(a) e ter coragem de buscar ajuda. O profissional da psicologia pode contribuir nesse caminho de busca de saúde mental.

Comportamentos e expressões tais como: estar sempre com más respostas na ponta da língua; não conseguir administrar os impulsos; comer exacerbadamente ou ter nojo de comida; não conseguir se sentir bem no grupo e desenvolver hostilidades para com o mesmo; não conseguir amar e nem se fazer amada; ser indesejada e arrogante, pensando que sempre tem razão; achar defeito em tudo e em todos; não conseguir interagir; estar sempre com manifestações de doenças físicas ou desgostosa com a vida que tem; não conseguir se manifestar ou se posicionar; acreditar que o(a) superior(a) tem que resolver seus problemas; não conseguir se sentir feliz; não conseguir ver pessoas felizes; focar sobre a vida dos outros para destruí-los; inventar mentiras incansavelmente; não conseguir realizar projetos pessoais; dentre outros, são indicativos que a pessoa precisa de ajuda. Ou seja, é preciso buscar um caminho para conseguir estar bem e participar bem das atividades com outras pessoas na vida pessoal, comunitária e no trabalho, é preciso se tratar. Para todos esses comportamentos se pode buscar um novo jeito de ser e se relacionar, ser infeliz e fazer o outro infeliz não é parte da vocação humana.

Cuidar da própria saúde física e mental é responsabilidade de cada pessoa e

também do grupo ao qual ela faz parte. Se na construção de quem somos não houve oportunidade para construir uma vida mais saudável, na medida do possível é preciso olhar ao redor e construir laços de confiança para mudar experiências infelizes. Do mesmo modo, é preciso se abrir para que os outros possam se aproximar e tentar ajudar. A coragem de buscar ajuda transforma a vida das pessoas e conseqüentemente a vida em grupo. O preconceito do grupo com os seus membros que buscam ajuda psicológica é muito negativo para a pessoa e para o próprio grupo. O preconceito com o cuidado mental prejudica a todas e é um indicativo da necessidade de se cuidar. Pergunta importante a ser feita por cada pessoa: o que faz uma pessoa ter medo de psicoterapia ou não querer que busquem esse tipo de cuidado?

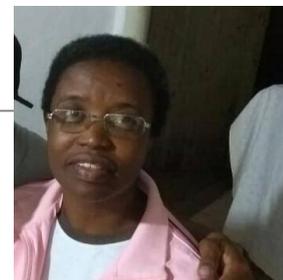
Ter projetos pessoais, se identificar com projetos do grupo ao qual pertence, tecer a vida e gostar de viver bem e feliz, assumir responsabilidades que contribuam para o próprio crescimento e crescimento do grupo são experiências que fazem parte de uma boa prática de saúde mental.

Cuidem-se e cuidem também dos que convivem com você, esse é o segredo para se ter saúde mental.

❖ VOCAÇÃO

O trabalho na saúde: a sensibilidade de cuidar do outro.

Por Irmã Maria José da Silva



Minha vocação de ser Enfermeira surgiu com a convivência com religiosas, despertando em meu coração uma sensibilidade de cuidar do outro; daqueles que estão em situação de fragilidade.

Como profissional da saúde, a sensibilidade do cuidado com o outro se faz quando vejo naquele que está em situação de vulnerabilidade: à imagem e semelhança de Deus. O rosto daquele que precisa do nosso cuidado, naquele momento de dor, nos provoca o sentimento de compaixão, carinho e amor.

É importante o cuidado, o toque; o tocar as feridas, nós sabemos que o medicamento e os demais cuidados curam, mas a importância do toque, do carinho,

cura qualquer ferida: o apoio espiritual, psicológico e físico àqueles que clamam por cuidado. Nesse momento, temos que ser como uma lâmpada, ao lado do leito do doente que está sofrendo, que busca um alívio de sua dor, e, sobretudo o amor e o carinho que são fundamentais para a pessoa que está aos nossos cuidados. Ter um olhar de misericórdia e ternura.

Nosso papel, especialmente nesse momento, é estar junto, fazer-se presença; e ao mesmo tempo lutarmos contra a nossa impotência diante de tanto sofrimento; mas o nosso profissionalismo tem que estar em primeiro lugar, ser forte diante de tanto sofrimento. Sermos luzes onde há tantas trevas. Ao mesmo tempo termos o coração sensível, diante de um

ser humano clamando para ser salvo, que não quer morrer.

E quando o paciente apresenta melhoras, renasce em nosso coração a esperança e a ação de graças por ter salvado mais uma vida, diante de tanta dor. Deus vai despertando em nós a consciência e o consolo de termos feito o possível e o impossível. Este é o momento de colocarmos nossa vida em risco para salvar a outra vida: como juramos no dia de nossa formatura. Temos certeza que Deus é a nossa única esperança diante das fragilidades do ser humano.



❖ COLUNA AFRO-BRASILEIRA



Pandemia e negritude: uma questão de reflexão

Por Marinete da Silva Moraes - Pedagoga

Diante da pandemia provocada pelo coronavírus as desigualdades sociais no Brasil ficaram mais exposta, ficando mais evidente quando se sabe que discentes negros e negras não conseguem ter acesso as redes sociais para trabalhar as aulas na modalidade não presencial. Somado a isso, vem a exposição de que sequer são assistidos com condições de moradia e saneamento básico, principalmente quando se observa o grande número de negros e negras desempregados, configurando o racismo que se expressa concretamente como desigualdade política, econômica e jurídica, segundo (ALMEIDA, 2018).

O cenário vivenciado em 2020 pela pandemia e neste trimestre de 2021 nos

faz refletir sobre a necessidade de políticas públicas de saúde para a população negra. Requer formação para profissionais de todas as áreas para garantir que se tornem acessíveis e tenham um olhar cuidadoso para essa população que historicamente é desprovida de condições básicas de saúde, educação e saneamento básico para sobreviverem com dignidade.

O momento não nos possibilita tocar e abraçar, mas não nos impede de acolher a mãe que chora o filho negro que teve a vida interrompida pela violência.

Não nos impede de buscar fontes e força para as famílias vulneráveis sem alimentação. Não nos impede de olhar e buscar alternativas para aqueles

estudantes que não puderam acompanhar as aulas por não terem acesso à Internet.

Que nenhum negro e negra seja invisível e apenas números na relação das vítimas da COVID 19, pois são homens, mulheres, jovens que têm história. Certamente o momento não é de abraçar fisicamente, mas é de abraçar causas, abraçar iniciativas em prol da dignidade humana, abraçar o cuidado com o outro. Celebrar a vida! Celebrar a sabedoria de nossos ancestrais nesse tempo de desafios.

